

## **SUBSÍDIOS PARA ESTUDO DA ESCOLA PAULISTA: 1930-1935. MÓDULO III: ADMINISTRAÇÃO JOÃO TOLEDO (1932).** Shirley Romera dos Santos, Carlos Monarcha. – Educação – Pedagogia – Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

Este texto apresenta os resultados do Plano de Atividades vinculado ao Projeto Integrado de Pesquisa “Revistas de Educação e Ensino. São Paulo: 1892-1944”, apoio CNPq-Fapesp, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “História da educação no Brasil” ambos coordenados pelo Prof. Dr. Carlos Monarcha.

Minhas atividades de iniciação científica consistiram na participação do subprojeto “Subsídios para estudo da Escola Paulista (1930-1935)” que visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos de aspectos ainda pouco explorados da educação pública no estado de São Paulo no período de 1930 a 1935. Sob minha responsabilidade ficou a execução dos trabalhos relativos ao “Módulo III: Administração João Toledo – 1932” que, por sua vez, objetiva localizar e recuperar dados para o estudo da referida administração.

Os procedimentos metodológicos adotados consistiram na localização, seleção e análise das seguintes fontes documentais: “Relatórios dos srs. Diretores do Ensino anteriores ao atual (1930-1935)” documento em anexo ao *Anuário de Ensino* (1935-1936), publicação oficial organizada pelo professor Antonio de Almeida Junior, Diretor do Ensino da Secretaria da Educação e da Saúde do Estado de São Paulo; e a revista *Educação*, órgão da Diretoria Geral do Ensino, especialmente o volume 7, números 4-5.

Após leitura e análise das fontes documentais selecionadas pudemos verificar que a administração do professor João Toledo, 27 maio 1932 a 3 de outubro de 1932, ocorreu no governo do interventor Pedro de Toledo tendo como Secretário da Educação e da Saúde Pública o Dr. J. Rodrigues Alves Sobrinho. E que sua breve administração foi conturbada pela Revolução Constitucionalista de 1932, conforme dados constantes no seu relatório à medida que as atividades revolucionárias se intensificavam as escolas eram fechadas para acolher soldados feridos e pessoas desabrigadas além do que muitos professores entraram em combate e as professoras puseram-se a trabalhar nas oficinas de costura como enfermeiras.

Segundo João Toledo:

Iniciada minha administração a 27 de maio e interrompida a 3 de outubro do mesmo ano, não presidi a nenhuma abertura e a nenhum encerramento de trabalho escolar. Os dados estatísticos, referentes a essa quadra, devem ser deduzidos dos mapas de 1931 e dos de começo de 1933. Nenhum decreto pedimos, nem foi baixado, reformando instituições de ensino: - estudávamos o que nos parecia indispensável e mais urgente, para efetivar quando a tranquilidade pública permitisse novo exame demorado e cuidadoso das condições existentes, ouvindo-se maior número de técnicos sobre cada assunto. Deposto o Governador a 2 de outubro, na manhã seguinte, às 9 horas, passei o exercício do cargo que vinha exercendo e que considerava da “confiança dos meus chefes”, ao secretário geral da repartição, prof. Armando do Araújo. (JOÃO TOLEDO in ALMEIDA JUNIOR, p.326)

Ou seja, o Diretor Geral do Ensino idealizou e projetou ações e iniciativas sem contudo poder realizá-las como seria de seu gosto e interesse.

No âmbito da administração do sistema escolar promoveu a anexação de várias escolas isoladas aos grupos escolares existentes; incentivou a colaboração das escolas rurais com o Serviço Sanitário na divulgação da profilaxia do impaludismo, ancilostomíase e tracoma.

No âmbito das questões didático-pedagógicas terminou a redação dos programas mínimos iniciada na administração do professor Lourenço Filho (1930-1931); idealizou a divulgação de folhetos destinados à exposição dos processos de ensino das matérias do currículo da escola primária: leitura, linguagem oral, linguagem escrita, cálculo, geografia, história pátria e noções comuns;

No âmbito da formação de professores empreendeu a revisão dos programas de ensino das Escolas Normais Livres e Oficiais; e idealizou a criação de cadeiras especiais de Didática, Economia Nacional e uma cadeira destinada ao exame da evolução do pensamento aplicado às melhorias das

“comodidades materiais”; e procurou reformar o Curso de Aperfeiçoamento de Professores do Instituto Pedagógico.

No âmbito da carreira do magistério público primário elaborou um projeto de lei regulamentando o ingresso e a promoção do magistério primário; e providenciou o preenchimento de escolas vagas no interior;

No âmbito da difusão de ideais educacionais o Diretor de Ensino empreendeu a publicação da revista *Educação* concebendo-a como “órgão de cultura profissional e uma fonte de sugestões didáticas, disponibilizando para esse duplo propósito, as suas colunas ao livre debate e crítica de métodos e processos de ensino, e a divulgação de tudo que fosse praticado no magistério no trabalho diário das classes”. (*Educação*, v.7, n. 4-5, abr./maio, 1932, p.164)

No texto intitulado “Educação Popular”, capítulo inédito do livro *Escola brasileira*, e publicado à guisa de editorial na revista *Educação*, João Toledo destacava que o problema educativo brasileiro deveria enfrentar a diversidade geográfica e cultural do país sem no entanto se chocar com atividades econômicas próprias de cada região.

Não pode assim, o ensino a ministrar-se, aqui como lá, ser aferido por um único padrão de pesos e medidas. Sua adaptação as contingências do meio e da gente, é condição iniludível para alcançar eficiência. (*Educação*, v.7, n. 4-5, abr./maio, 1932, p.5)

João Toledo destacava que apesar de cada região ter características específicas devido a diversidade geográfica estas não poderiam refletir de forma negativa e conduzir o educador a supor a existência de um determinismo geográfico indiscutível, pois seria desfavorável à obra educativa, desmotivando os alunos a conquista de mudanças que visassem o bem-estar da sociedade. Sobre esta temática dizia:

Em tantos lugares diversos do mundo, o saber humano põe dique as asperezas do solo e do clima. A arborização, açudagem, a irrigação, a drenagem, adubação têm sido, vezes muitas, recursos eficientes na luta do habitante contra as inclemências do meio (...). Com a melhoria dos processos de análise e de experimentação com o aumento da capacidade inventiva do homem e do seu poder de previsão, é legítimo afirmar que as aplicações da química e da mecânica a agricultura imporão o domínio da inteligência às forças brutas da natureza. (*Educação*, v.7, n. 4-5, abr./maio, 1932, p. 6)

E enaltecia os benefícios da educação popular considerando que só ela seria capaz de reduzir o trabalho e ao mesmo tempo aumentar a produção e afastar os obstáculos materiais que encurtavam a existência humana e preparar o bem-estar que a prolongam.

João Toledo ressaltava que a educação do povo em dada região não deveria dispor a todos os indivíduos noções técnicas relativas a cada uma das ocupações viáveis nesta região, mas sim uma preparação geral de todas as ocupações possíveis.

a) pela língua falada, como instrumento comum para o intercâmbio de idéias e de emoções; b) pela geografia pátria, para o conhecimento do patrimônio de riquezas naturais, que a todos pertencem e que todos devem conservar; c) pela história nacional, para revelação de nossas conquistas pacíficas e dos feitos mais belos dos nossos heróis. Sabidos e sentidos os fatos lingüísticos, geográficos e históricos da nacionalidade, tem eles, sobre os núcleos vários de habitantes, mais força de coesão que a continuidade territorial. (*Educação*, v.7, n. 4-5, abr. / maio, 1932, p.9)

Assim concluía pela necessidade de adaptação do professor diante da variedade cultural. Para o sucesso da educação popular dizia ser essencial sua adaptação às condições ao meio geográfico e aspectos culturais. Como se vê, para João Toledo a escola era o instrumento de educação de maior importância: a escola conservava e aviva as aquisições do passado, organizava as conquistas recentes, coordenava os efeitos da sociedade e encaminhava a criança no exercício de suas atividades, e posse de aptidões e “cultura geral” indispensáveis a vida de um homem e de um povo.

João Toledo deu continuidade a algumas iniciativas desencadeadas por Diretores Gerais que lhe antecederam, como por exemplo: os “programas mínimos” elaborados por Lourenço Filho; ampliação do número de professores primários na Capital ação iniciada por Sud Mennucci. Entretanto

sua administração foi de curto período não sendo possível desencadear ações de maior fôlego. Como se conclui na sua administração ocorreram poucas mudanças na instrução pública, ainda que o Diretor de Ensino tivesse idealizado planos de mudanças.

### **Referências bibliográficas**

DOURADO, Fernanda Oscar. **Levantamento da revista *Educação*: 1931-1932**. Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2003.

### **Fontes:**

(São Paulo) Estado. Secretária da Educação do Estado de São Paulo. *Anuário do Ensino do Estado de São Paulo*: 1935-1936. Organizado pelo Prof. Almeida Júnior, Diretor do Ensino, e abrangendo o ensino primário e pré-primário estadual, municipal e particular, o ensino secundário estadual, e o ensino normal, estadual e livre. São Paulo: Secretaria da Educação e da Saúde Pública. Diretoria do Ensino. 1936.

TOLEDO, João. Educação Popular. *Educação*, órgão da Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo, v.7, n. 4-5, abr./maio, 1932.

**Bolsa:** IC-CNPq